

## **Assistência e Atenção Farmacêutica: os desafios encontrados pelo profissional farmacêutico que atua em drogarias e farmácias de Porto Alegre, RS: um relato de experiência**

**Pharmaceutical care and assistance: the challenges envisaged by the pharmacist working at drugstores and pharmacies in Porto Alegre, RS: an experience report**

**Atención y asistencia farmacéutica: los desafíos previstos por el farmacéutico que actúa en droguerías y farmacias de Porto Alegre, RS: relato de experiencia**

Recebido: 24/08/2022 | Revisado: 21/09/2022 | Aceitado: 28/09/2022 | Publicado: 06/10/2022

**Leo Rodrigo de Sousa Silva Santos**

ORCID: <https://orcid.org/000-0002-2305-1228>  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil  
E-mail: [leoagro@hotmail.com](mailto:leoagro@hotmail.com)

### **Resumo**

A atenção Farmacêutica, ou a assistência farmacêutica, é um conjunto de ações, praticadas pelo profissional farmacêutico, voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde. Neste contexto, a atuação do profissional na assistência farmacêutica em farmácias e drogarias perpassa as atividades discutidas no conceito da assistência farmacêutica, permitindo um acompanhamento contínuo em relação à otimização terapêutica dos medicamentos. O objetivo desta pesquisa é o de descrever um relato de experiência e avaliar os desafios do farmacêutico para aplicar a assistência e atenção farmacêutica em uma farmácia no município de Porto Alegre-RS nos meses de setembro a novembro de 2021. Nos resultados apresentados por meio da Análise de Bardin (2016), é evidente que o profissional farmacêutico sofre constrangimento pela equipe de trabalho e falta de reconhecimento social para desenvolver o ciclo da assistência e atenção farmacêutica, bem como fazer uma correta dispensação do medicamento. Conclui-se que, para o profissional farmacêutico nas farmácias e drogarias, tudo isso ainda é um desafio a ser buscado pelas pesquisas e pela formação dos novos profissionais nas instituições de ensino. Com isso, o profissional atuante deve se manter atualizado quanto às legislações vigentes para estes estabelecimentos.

**Palavras-chave:** Farmácia; Assistência farmacêutica; Atenção farmacêutica; Ensino.

### **Abstract**

The pharmaceutical care or pharmaceutical assistance is an ensemble of actions accomplished by the pharmaceutical professional, aimed to the promotion, protection and recovery of health. In this context, the mission of those professionals in pharmaceutical care permeates the activities discussed in the concept of pharmaceutical care, allowing continuous monitoring in relation to the therapeutic optimization of medicines. The objective of this research is to describe an experience report and evaluate the pharmacist's challenges to apply pharmaceutical care and attention in a pharmacy in the city of Porto Alegre-RS from September to November 2021. In the results presented through the Analysis by Bardin (2016), it is evident that the pharmaceutical professional is constrained by the work team and lack of social recognition to develop the cycle of pharmaceutical care and attention, as well as to correctly dispense the medication. It is concluded that, for the pharmaceutical professional in pharmacies and drugstores, all this is still a challenge to be pursued by research and by the training of new professionals in educational institutions. With this, the active professional must keep updated about the legislation in force for these establishments.

**Keywords:** Pharmacy; Pharmaceutical care; Pharmaceutical attention; Teaching.

### **Resumen**

La atención farmacéutica o asistencia farmacéutica es un conjunto de acciones realizadas por el profesional farmacéutico, encaminadas a la promoción, protección y recuperación de la salud. En este contexto, el papel de los profesionales de la atención farmacéutica en farmacias y droguerías permea las actividades discutidas en el concepto de atención farmacéutica, permitiendo un seguimiento continuo en relación a la optimización terapéutica de los medicamentos. El objetivo de esta investigación es describir un relato de experiencia y evaluar los desafíos del farmacéutico para aplicar el cuidado y la atención farmacéutica en una farmacia de la ciudad de Porto Alegre-RS de septiembre a noviembre de 2021. En los resultados presentados a través del Análisis de Bardin (2016), se evidencia

que el profesional farmacéutico se ve constreñido por el equipo de trabajo y la falta de reconocimiento social para desarrollar el ciclo de atención y cuidado farmacéutico, así como para dispensar correctamente el medicamento. Concluyese que, para el profesional farmacéutico en farmacias y droguerías, todo esto sigue siendo un desafío a ser perseguido por la investigación y por la formación de nuevos profesionales en las instituciones educativas. Por tanto, el profesional en activo deberá mantenerse al día con la legislación vigente para estos establecimientos.

**Palabras clave:** Farmacia; Cuidado farmacéutico; Atención farmacéutica; Enseñanza.

## 1. Introdução

As atribuições dos profissionais farmacêuticos na área assistencial voltadas para o bem-estar da população estão passando por uma vigorosa e rápida expansão em muitas dimensões, pois a profissão está tentando reorientar-se para satisfazer as necessidades que têm sido introduzidas nos sistemas de saúde. Há, atualmente, uma tendência mundial de fortalecer as atividades do farmacêutico junto ao paciente, visando a um atendimento farmacêutico efetivo. Afirma que o farmacêutico deve assumir um papel ativo frente à terapêutica e ao cuidado ao paciente, sendo de fundamental importância seu envolvimento nas práticas que auxiliam a segurança do paciente (Brito, et al., 2022; Senhorin, 2011).

Dessa forma, a assistência farmacêutica consiste é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, visando o acesso e ao seu uso racional. Assim, os farmacêuticos estão envolvidos no sistema de saúde seja por meio de medidas preventivas, triagens ou testes, bem como, garantindo o acesso ao medicamento e seu uso racional (Sandim, et al., 2022; Eephc, 2020). Por outro lado, a atenção farmacêutica é o componente da prática profissional que promove uma interação direta com o paciente para atender suas necessidades relacionadas aos medicamentos e oferece uma otimização terapêutica. Esse processo de assistência ao paciente, lógico, sistemático e global, envolve três etapas a serem consideradas: a) análise da situação das necessidades do paciente em relação aos medicamentos; b) elaboração de um plano de seguimento, incluindo os objetivos do tratamento farmacológico e as intervenções; e c) a avaliação do seguimento para determinar os resultados reais no paciente (Farina & Romano-Lieber, 2009),

Assim, a concepção mais elaborada da Assistência Farmacêutica deve-se ao Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS nº 338/2004), o qual define:

*“Assistência Farmacêutica trata de um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia de qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população”.*

Nesse sentido, a assistência e atenção farmacêutica esta intimamente ligada com a responsabilidade técnica do profissional farmacêutico nos estabelecimentos farmácias e drogarias. A responsabilidade técnica é uma atividade assumida na empresa ou estabelecimento farmacêutico perante o Conselho Regional de Farmácia (CRF, 2013) da jurisdição e os órgãos de vigilância sanitária. O farmacêutico responsável técnico tem a responsabilidade de realizar, supervisionar e coordenar todos os serviços técnico-científicos da empresa ou estabelecimento.

Nessa perspectiva, os autores Oliveira et al. (2017) e Pereira & Freitas (2008) afirmam que o farmacêutico se encontra em estabelecimentos estratégicos, farmácias ou drogarias, que estão mais perto da população, considerados de primeira instância, o que o torna um profissional privilegiado para promover ações sobre o uso racional de medicamentos, visando à dispensação voltada para a necessidade do usuário que busca medicamentos. Com isso, há discussões sobre se essa prática pode ser prejudicada pela falta de uma área privativa para atendimentos aos clientes e pela precária autonomia dos farmacêuticos para atuarem no cuidado direto dos clientes nos ambientes de farmácias e drogarias. Dentre suas muitas

atribuições nestes espaços, há um conjunto de atividades administrativas e burocráticas que consomem grande parte do tempo de trabalho, limitando sua dedicação aos clientes (Pereira & Freitas, 2008).

Nesse panorama, é pertinente questionar que uma das principais responsabilidades do farmacêutico dentro destes ambientes é a de acompanhar medicamentos durante o tratamento de um paciente, avaliando se os objetivos terapêuticos foram alcançados, para identificar possíveis efeitos adversos e se relatados fazer as intervenções necessárias, analisar os resultados obtidos da otimização terapêutica, pois não cabe a esse profissional colocar seu conhecimento apenas para confirmar a boa alternativa em relação ao medicamento, para dispensá-lo ou para manter sua conservação, isso vai muito além destes tópicos (Biscahyno & Limberger, 2013).

Portanto, segundo a legislação, sem a supervisão do farmacêutico, não pode haver dispensação de medicamentos, uma vez que a mesma é privativa deste profissional. Embora a contribuição do farmacêutico, no controle sobre a utilização de medicamentos, não se limite à dispensação, sua intervenção eficaz na farmacoterapia, mesmo durante a dispensação, pode minimizar o surgimento de problemas relacionados ao uso de medicamentos (Correr, et al., 2013). Essa prática farmacêutica se mostra promissora devido a inúmeras razões: acessibilidade; fidelização de clientes; melhor acompanhamento e verificação da eficácia do tratamento farmacológico; redução de gastos; uso racional de medicamentos; identificação de interações medicamentosas; orientação sobre reações adversas e o uso correto de medicamentos; contribuição para a adesão medicamentosa; possibilidade de ser praticado concomitantemente à promoção da saúde e, com isso, trazer grande impacto para a saúde da comunidade, apesar de se encontrarem algumas dificuldades na sua implantação (Emiliano, 2013).

Alguns textos científicos nos trazem que, no Brasil, o farmacêutico não tem atuação destacada no acompanhamento da utilização do uso racional de medicamentos, na prevenção e promoção da saúde, e é pouco reconhecido como profissional de saúde tanto pela sociedade, quanto pela equipe de saúde (Opas, 2002; Farina & Romano-Lieber, 2009; Oliveira, et al., 2017; Castro & Correr, 2007). De maneira geral, o principal serviço prestado nas farmácias e drogarias é o de dispensação de medicamentos e sobre como a qualidade dessa prática pode ser considerada abaixo do padrão, uma vez que os farmacêuticos frequentemente estão ausentes da farmácia. Em vista disso, o conceito de atenção farmacêutica sugere mudanças na atuação profissional predominante nestes ambientes de trabalhos (Farina & Romano-Lieber, 2009). Dentro de um novo contexto da prática farmacêutica, percebe-se a emergência da discussão sobre o papel profissional do farmacêutico, na qual órgãos da categoria defendem como atribuição privativa desse profissional a dispensação de medicamentos (Serafin, et al., 2015).

Este relato vai de encontro com as necessidades em conhecer as circunstâncias envolvidas pelo profissional farmacêutico nestes ambientes de trabalho, em resgatar a valorização do papel farmacêutico na prestação de serviços de saúde e o uso racional dos medicamentos. Com isso, este artigo tem o objetivo de apresentar os principais desafios encontrados pelo profissional farmacêutico em colocar em prática a assistência e atenção farmacêutica em farmácias e drogarias, a fim de contribuir com a farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida.

## **2. Caminhos Metodológicos: Descrição da Experiência**

Trata-se de uma pesquisa de relato de experiência com parâmetros observacional descritiva, com abordagem qualitativa. Na perspectiva em avaliar e relatar os desafios do profissional farmacêutico de praticar a assistência e atenção farmacêutica em uma farmácia de Porto Alegre-RS, no período de setembro a novembro de 2021. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que evidencia uma ação que aborda uma situação vivenciada no ambiente profissional de interesse da comunidade científica (Flick, 2013).

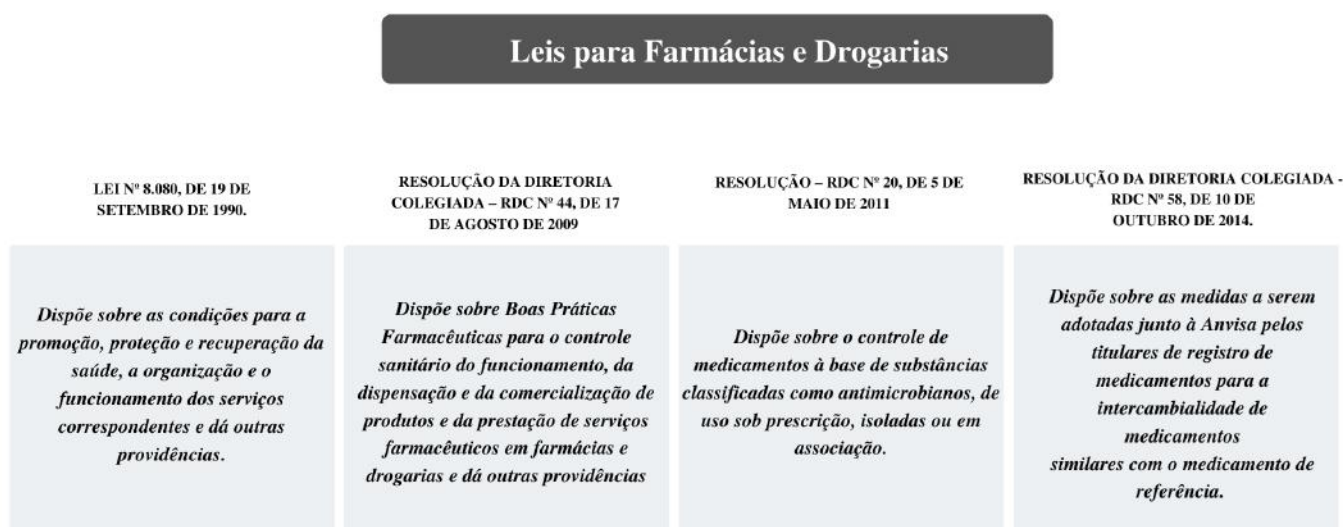
A descrição foi baseada em uma análise de conteúdo. A análise de conteúdo de Bardin (2016) segue as etapas de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Com o intuito de contribuir com o uso racional de medicamentos e a consequente melhoria da qualidade de atenção à saúde da população, inicialmente foi realizada a revisão das principais leis para drogarias, como: Lei orgânica 8.080 de 19 de setembro de 1990, RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009 BPF, RDC nº 20, 5 de maio de 2011 controles de antimicrobianos, RDC nº 58, 10 de outubro de 2014 – Intercambialidade de medicamentos similares com o de referência. Posteriormente, iniciou-se a atividade de análise da prática da rotina da farmácia com uso da técnica de diário de campo. O diário de campo consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões para uso individual do profissional e do aluno. O diário de campo facilita criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos de um dia de trabalho (Lima, et al., 2007).

Com isso, foram observados os seguintes serviços farmacêuticos: verificação da pressão arterial, dosagem de glicemia, orientação do uso correto do medicamento, análise de receituário, dispensação de medicamentos controlados, tratamento farmacológico com otimização terapêutica.

### 3. Resultados e Discussão

A seguir, é apresentada a análise dos resultados obtidos com a pesquisa, atentando-se para a análise de conteúdo de Bardin (2016). A pré-análise buscou entender a temática do assunto por meio de uma análise documental das legislações vigentes para os estabelecimentos de farmácias e drogarias conforme elencadas na figura (1). Até o ano de 2013, o Brasil contava com um expressivo número de farmácias e drogarias comerciais. De acordo o Conselho Federal de Farmácia, havia 75.716 estabelecimentos registrados no país. Estudos também apontam que, de 2004 a 2009, houve um aumento de 20% de estabelecimentos. Além disso, o Brasil é o quarto mercado mundial no consumo de medicamentos considerado pela Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias (FEBRAFAR). Pesquisas relatam que a expansão vertiginosa do comércio farmacêutico no país torna-se um desafio para a qualidade de suas práticas profissionais (Oliveira, et al., 2017; Correr, et al., 2013; Brandão, et al., 2017).

**Figura 1** – Legislações vigentes para os estabelecimentos de farmácias e drogarias.



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Nesse sentido, a Lei Nº 13.021, de 8 de agosto de 2014 confere à farmácia uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva. Isso coloca o farmacêutico como protagonista da redução de problemas de saúde decorrentes do uso irracional de medicamentos, da realização de acompanhamento junto ao paciente para que siga o tratamento, da avaliação de intoxicações, das interações medicamentosas e reações adversas (CNS, 2004).

Porém, constatou-se que os responsáveis legais e a equipe de trabalho não conhecem as legislações vigentes que estabelecem esses estabelecimentos como unidades de saúde, ao mesmo tempo invalidando o papel do farmacêutico, desfavorecendo a autonomia do profissional farmacêutico ou desconsiderar as orientações emitidas pelo mesmo. Cabe lembrar que junto a esta etapa foi realizada uma análise descritiva, utilizando o diário de campo descrevendo e analisando os serviços farmacêuticos os quais eram disponibilizados na farmácia. Serviços como: verificação da pressão arterial, dosagem de glicemia, orientação do uso correto do medicamento, análise de receituário, dispensação de medicamentos controlados, tratamento farmacológico com otimização terapêutica.

Diante dessa percepção, o Conselho de Farmácia (2016), define os farmacêuticos como aqueles que lidam com a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças e de outras condições, bem como com a promoção, manutenção e recuperação da saúde. Cabe ainda ressaltar que alguns estudos sugerem que se devam apresentar aos proprietários vantagens na prestação desses serviços da atenção farmacêutica, como um diferencial em relação a outros estabelecimentos, numa tentativa de diminuir as resistências à sua execução nas farmácias e drogarias que é vista como problemática (Farina & Romano-Lieber, 2009)

Dessa forma, é evidente que os estabelecimentos farmacêuticos necessitam reestruturar-se para serem prestadores de assistência e atenção farmacêutica e serviços de saúde, garantindo qualidade os serviços prestados. Já outro ponto observado é o serviço no qual o farmacêutico tem função privativa, ele sofre alterações de funções por partes da equipe de trabalho tal como a dispensação de medicamentos de controle especial e aplicações de injetáveis, sem a devida autorização do profissional. Porém, sabe-se que adotar uma nova atitude nas atividades farmacêuticas direcionadas aos usuários de medicamentos e para equipe de trabalho não é tarefa fácil. Segundo Angonesi & Sevalho (2010), a mudança na realidade dos serviços farmacêuticos prestados em farmácias e drogarias privadas precisa vir acompanhada de uma reorganização ampla dos serviços desde o responsável legal até o responsável técnico.

Desse modo, a reorientação e as reestruturações dos serviços de farmácia passam por diversas ações, dentre elas: implantar ações de atenção farmacêutica para aumentar a aderência ao tratamento; prevenir intoxicações; promover o uso e o armazenamento de forma segura; prevenir o surgimento de problemas relacionados aos medicamentos; capacitar funcionários das farmácias; integrar farmacêutico e equipe, e a farmácia aos demais serviços de saúde; elaborar educação em saúde e campanhas vinculadas às necessidades da comunidade (perfil epidemiológico); e melhorar a qualidade da comunicação com o paciente (Oliveira, et al., 2017; Vieira, 2007).

Entretanto, é colocado em discussão que uma das falhas da reorientação e da reorganização dos serviços farmacêuticos está na falta de capacitação do profissional voltada para estes estabelecimentos. Observa-se que os profissionais que atuam em outras áreas da profissão farmacêutica procuram se especializar muito mais do que aqueles que trabalham com dispensação em farmácias e drogarias. Este setor é visto pelos próprios farmacêuticos como locais de passagem, como uma alternativa ao desemprego, até surgir uma proposta melhor de trabalho. Além disso, outro aspecto que interfere na busca por especializações e aperfeiçoamentos profissionais é a carga horária de trabalho intensa, inclusive nos finais de semana, além da baixa remuneração do setor (Santos, et al., 2005; Oliveira, et al., 2017).

Em uma pesquisa empírica, na qual investigou os profissionais farmacêuticos atuantes em farmácias e drogarias por meio de questionário, com objetivo de conhecimento precoce e da percepção sobre assistência farmacêutica em farmácias e

drogarias, constatou-se que muitos profissionais entrevistados compreendiam atenção farmacêutica como simplesmente a orientação e a dispensação ao usuário no balcão (Farina & Romano-Lieber, 2009). Com isso, o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica descreve que a orientação é um dos componentes dessa prática profissional, mas não o único (Opas, 2002). Ao contrário, do estudo de Dunlop & Shaw (2002), em que cerca de 60% dos farmacêuticos neozelandeses entrevistados em uma pesquisa demonstraram um entendimento correto do conceito assistência farmacêutica voltada para farmácias e drogarias.

#### 4. Considerações Finais

A promoção da saúde, dispondo de um serviço de farmácia que inclui orientação e acompanhamento farmacológico, faz parte das atribuições do farmacêutico. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, constatou-se que o relato de experiência trouxe resultados que as atribuições dos farmacêuticos sofrem constrangimentos no espaço das drogarias; por meio uma crise de identidade profissional e, em consequência, da falta de reconhecimento social e do trabalho em equipe.

Porém, fica evidente que as farmácias e drogarias privadas ocupam posições privilegiadas no processo de aquisição e dispensação de medicamentos é determinada por lei como estabelecimento de saúde, sendo necessário urgentemente um processo de transformá-las em espaços para realização de atividades que promovam seu uso seguro e racional de medicamentos dentro das leis vigentes e sanitárias.

Por outro lado, o estudo contribuiu para destacar o potencial papel do farmacêutico nestes estabelecimentos para a garantia da promoção da saúde, do uso racional de medicamentos, da educação em saúde, da orientação e do acompanhamento do medicamento, entre outras possíveis contribuições. Pode-se afirmar que o conhecimento sobre a assistência e atenção farmacêutica é um diferencial necessário às práticas relacionadas à utilização de medicamentos e serviços de saúde prestados a população.

Concluiu-se que há a necessidade de empreender estudos que sugiram mudanças na atuação do profissional farmacêutico que atua em farmácias e drogarias, resgatando, dessa forma, a necessidade da execução da assistência e da atenção farmacêutica, e que este material traga efeito para as grades curriculares e para a formação dos novos farmacêuticos.

#### Referências

- Angonesi, D., & Sevalho, G. (2010). Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (supl. 3), 3603-3614. doi:10.1590/S1413-81232010000900035
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições.
- Bisachyno, F. B., & Limberger, J. B. (2013). Ciclo da assistência farmacêutica e a atuação do farmacêutico em unidades básicas de saúde de Santa Maria – RS. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 25(1), 43-50. doi:10.14450/2318-9312.v25.e1.a2013.pp43-50
- Brandão, E. R., Cabral, C. D. S., Ventura, M., Paiva, S. P., Bastos, L. L., Oliveira, N. V., & Szabo, I. (2017). Os perigos subsumidos na contracepção de emergência: moralidades e saberes em jogo. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 131-161. doi:10.1590/S0104-71832017000100005
- Brito, S. O., Oliveira, T. C., Silva Pires, P. G., Almeida, J. D. F. S. S., & Santos, V. R. C. (2022). Pharmaceutical assistance actions for patients with breast cancer: an integrative review. *Research, Society and Development*, 11(6), e51011629425. doi:10.33448/rsd-v11i6.29425
- Castro, M. S. D., & Correr, C. J. (2007). Pharmaceutical care in community pharmacies: practice and research in Brazil. *Annals of Pharmacotherapy*, 41(9), 1486-1493. doi:10.1345/aph.1K080
- CFF - Conselho Federal de Farmácia. (2013). *Resolução nº 577, de 25 de julho de 2013*. Dispõe sobre a direção técnica ou responsabilidade técnica de empresas ou estabelecimentos que dispensam, comercializam, fornecem e distribuem produtos farmacêuticos, cosméticos e produtos para a saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 19 ago., 1, 150-151.
- CFF - Conselho Federal de Farmácia. (2016). *Serviços Farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual*. Brasília: Conselho Federal de Farmácia.
- CNS - Conselho Nacional de Saúde. (2004). *Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004*. Recuperado de [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol\\_cns338.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/resol_cns338.pdf)

Correr, C. J., Pontarolo, R., & Ribeiro, A. S. C. (2013). A farmácia comunitária no Brasil. Em Correr, C. J.; Otuki, M. F. (Org.). (2013). *A prática farmacêutica na farmácia comunitária* (pp. 3-26). Porto Alegre: Artmed.

Dunlop, J. A., & Shaw, J. P. (2002). Community pharmacists' perspectives on pharmaceutical care implementation in New Zealand. *Pharmacy World and Science*, 24(6), 224-230. doi:10.1023/A:1021526425458

Eephc - Escola de Educação permanente do hospital das clínicas. (2020). *Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*. Recuperado de <https://eephcfmusp.org.br/>

Emiliano, J. P. M. (2013). Assistência farmacêutica e atenção farmacêutica: Novas perspectivas para o Farmacêutico. *Revista de APS*, 16(2), 212-215. Recuperado de: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15069>

Farina, S. S., & Romano-Lieber, N. S. (2009). Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança? *Saúde e Sociedade*, 18(1), 7-18. doi:10.1590/S0104-12902009000100002

Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso.

Lima, T. C. S., Mioto, R. C. T., & Dal Prá, K. R. (2007). A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Textos & Contextos*, 6(1), 93-104. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1048>

Oliveira, N. V. B. V. D., Szabo, I., Bastos, L. L., & Paiva, S. P. (2017). Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. *Saúde e Sociedade*, 26(4), 1105-1121. doi:10.1590/s0104-12902017000002

Opas - Organização Pan-americana de Saúde. (2002). *Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica: proposta*. Brasília: Opas.

Pereira, L. R. L., & Freitas, O. (2008). A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas*, 44(4), 601-612. doi:10.1590/S1516-93322008000400006

Sandim, D. B., Siqueira Júnior, E. D. J., Freire, H. S. C., & Castro Sant'Anna, C. (2022). Avaliação da assistência farmacêutica em farmácias comunitárias em tempos da COVID-19 na cidade de Belém/PA. *Research, Society and Development*, 11(1), e48811125156-e48811125156. doi:10.33448/rsd-v11i1.25156

Santos, M. S., Lima, L. T., & Vieira, M. R. S. (2005). Por que o farmacêutico se afastou das drogarias? Análise do interesse dos farmacêuticos da cidade de Santos (SP) em trabalhar com dispensação de medicamentos. *Infarma*, 17(5-6), 78-82. Recuperado de <https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/275>

Senhorin, G. Z. (2011) *A assistência e a atenção farmacêutica como instrumentos de formação de farmacêuticos educadores*. (Dissertação em Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Serafin, C., Correia Júnior, D., & Vargas, M. (2015). *Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório*. Brasília: Conselho Federal de Farmácia.

Vieira, F. S. (2007). Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1), 213- 220. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ens-20595>